



INFORMATIVO

FUNDO DE GREVE DOS ASSOCIADOS DO SINDIPETRO
LITORAL PAULISTA

DEFENDER
A PETROBRÁS
É DEFENDER
O BRASIL!

EDIÇÃO #10 / 8 de JULHO 2019

12 DE JULHO Um dia nacional de lutas

>>> página 4

Desmonte da
Previdência:
A saída é as ruas

>>> página 4

Governo abriu a
porteira e quer
dilapidar a Petrobrás

>>> página 2

Enquanto Bolsonaro
privatiza, reestatizações
são tendência no mundo

>>> página 3



APOSENTADORIA

ESTATAIS

DIREITOS
TRABALHISTAS

DEMOCRACIA

ESTABILIDADE

SERVIÇO PÚBLICO

EMPREGO



Privatização na Lei?

No dia 6 de junho o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que a venda de subsidiárias de estatais não depende mais de autorização legislativa. Ou seja, agora, a venda do controle acionário das subsidiárias estatais para particulares pode ocorrer sem uma lei que autorize expressamente essas vendas e sem passar pelo crivo das pessoas eleitas democraticamente, é um atentado a legitimidade popular

Privatizações e desestatizações das subsidiárias sem a licitação tiram o controle da sociedade das empresas estratégicas

A ABCP é totalmente contra as vendas das subsidiárias e ativos da Petrobrás, por considerá-las um crime de lesa pátria, que prejudica o patrimônio nacional, à economia brasileira e à paz social.

Precisamos nos mobilizar para que essas privatizações não ocorram!



Em 1990 em 1991 no governo Collor a categoria parou a produção da RPBC e os oleodutos de Santos e São Sebastião para evitar a privatização. Em 1995 no governo FHC, novamente foram paradas todas as

refinarias do país pelo mesmo motivo. Se a categoria não fosse a greve, hoje o destino da Petrobras seria o mesmo da Cosipa e da Vale do Rio Doce.

A venda criminosa da TAG

Alguns dias depois esta decisão do supremo, o governo de Jair Bolsonaro já anunciou a entrega de 90% da Transportadora Associada de Gás (TAG) para as mãos da transnacional francesa, ENGIE e do conglomerado canadense Caisse de Dépôt et Placement du Québec (CDPQ).

A TAG é uma empresa estratégica e fundamental para o transporte e armazenagem de gás natural no Brasil, ela é responsável pelo manuseio de uma rede de gasodutos que conecta as regiões sudeste e oeste do país, com capacidade contratada de movimentação de cerca de 75 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia. TAG possui 4,5 mil km de extensão, garantido transporte de gás natural desde a região de Urucu para várias cidades da região norte. Veja o tamanho da malha no mapa acima.



O uso desta malha de gasodutos que transportam de gás natural continua sendo uma necessidade para a Petrobrás. Agora os gasodutos, que eram da Petrobrás

“Entregar uma Estatal como a TAG, é vender a CASA para morar de ALUGUEL”

Ildo Sauer, ex diretor Petrobrás
Professor no Instituto de Energia e Ambiente da USP (IEE)



Enquanto o governo quer privatizar Reestatização é tendência mundial

O governo Bolsonaro/Guedes impôs ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) a decisão de concluir o esquiteamento e a venda para grupos monopolistas estrangeiros de toda a estrutura de produção e distribuição de gás natural montada no país nas últimas décadas.

Mas enquanto o governo avança com as privatizações e vendas criminosas de ativos no Sistema Petrobrás. No mundo, está havendo um movimento contrário, de reestatização de serviços de setores importantes, como energia, água e transporte.

Desde 2000, ao menos 884 serviços foram reestatizados no mundo. Os dados são do TNI (Transnational Institute), centro de estudos em democracia e sustentabilidade sediado na Holanda. As reestatizações aconteceram com destaque em países centrais do capitalismo, como EUA e Alemanha.

Isso ocorreu porque as empresas privadas priorizavam o lucro e os serviços estavam caros e ruins, segundo o TNI. Os dados foram levantados entre 2000 e 2017. Foram registrados casos de serviços públicos essenciais que vão desde fornecimento de água e energia e coleta de lixo até programas habitacionais e funerárias.



Mapa das reestatizações

■ Países que reestatizaram serviços



Quando um serviço público é vendido ou concedido para o setor privado, a empresa prioriza o lucro de curto prazo. O resultado são aumentos expressivos, que tornam os serviços inacessíveis para as famílias mais pobres, além de falta de investimentos em infraestrutura, deterioração das condições de trabalho e custos mais altos.

Participe das reuniões abertas da ABCP

A Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros do Litoral Paulista é um importante espaço para a organização das lutas em defesa da Petrobrás e na organização solidária dos Trabalhadores. Todas as quintas-feiras a partir das 17:00h, no SINDIPETRO, a ABCP realiza sua reunião com Petroleiros da ativa, aposentados e pensionistas para debater e organizar ações em defesa da Petrobrás. A ABCP e o Fundo de Greve garante respaldo financeiro e jurídico em casos de demissões ou suspensões em defesa da categoria e da Petrobrás.

Expediente



Presidente
Eder Valdes Nodesto

Vice-presidente
Adelino Edval Turris

1º secretário
Fernando Malgoure Magari

1º tesoureiro
Alvaro Arturios Amado

2º tesoureiro
Anderson do Nascimento Pereira

Conselho Fiscal

Eduardo Jesus Garcia - Suplente: João Augusto Siqueira

João Silva de Oliveira - Suplente: Maria Helena Mesquita

Jorge Luiz Henriques - Suplente: Antonio Fernando

Lindolfo Fernandes Serrudo Lopes - Suplente: Rodolfo Giacamo Fachini

Márcio Ramos Antunes de Moura - Suplente: Orlando Antunes Lopes

Pedro Demétrio de Castro Filho - Suplente: Luiz Carlos Almeida

Rivaldo Ramos - Suplente: Paulo Gilberto de Almeida

Valdemar Barbosa de Azevedo - Suplente: Valdir Lopes

PRÉ-SAL: O BILHETE PREMIADO

Reserva: 200 bilhões de barris

Valor: 50 trilhões de reais

consumo atual do Brasil: um bilhão de barris por ano

Custo da exploração: US\$ 7 por barril = R\$ 0,20 por litro.

Valor de mercado: US\$ 70 por barril = R\$ 2,00 por litro.

Esta riqueza pertence ao povo brasileiro. A transferência da mesma através de leilões para empresas transnacionais é um crime que lesa o Brasil e fere a soberania nacional!

12 DE JULHO Dia Nacional de Luta

A ABCP também chama toda a sociedade civil para construir o dia **12 de Julho** como um dia nacional de lutas contra a destruição da previdência e contra a venda de refinarias, FAFENs, terminais e gasodutos. Pois ainda nesse mês o governo Bolsonaro, anunciou a venda de oito refinarias da Petrobrás além da entrega do controle e venda de todas as subsidiárias estatais.

Além do ato nacional em Brasília convocado pelo movimento sindical, haverá a paralisação de várias unidades da Petrobrás espalhadas pelo país. Vale lembrar a importância da participação das bases administrativas nas mobilizações já que estes trabalhadores serão os primeiros a terem seus empregos ameaçados porque a cada refinaria vendida, haverá um corte

radical nos postos de trabalho e a direção será controlado pelo capital estrangeiro. Por isso no dia 12 participe!

Só com a mobilização e organização dos trabalhadores a destruição de nossos direitos pode ser evitada e nossa soberania garantida.

"REFORMA" DA PREVIDÊNCIA

Na verdade, não se trata de uma "reforma", mas sim da destruição do sistema previdenciário. Ao dificultar o acesso, rebaixar os benefícios e solapar as receitas, o objetivo real da dita "reforma" é deslocar recursos fiscais para o financiamento da dívida pública e transformar a velhice num grande negócio do sistema financeiro.

O enfrentamento da "reforma da Previdência" exige a construção de força social para modificar radicalmente a orientação da política econômica. É fundamental inverter o critério que orienta a intervenção do Estado na economia, colocando os interesses dos 90% mais pobres da população como prioridade absoluta e imediata do Estado.

"A transformação só acontecerá se os trabalhadores estiverem nas ruas. Como vimos na Greve Geral de 2017 e na revolta dos caminhoneiros, os trabalhadores só têm voz quando paralisam a produção e a circulação de mercadorias. O desafio imediato é, portanto, tomar as ruas até a retirada do projeto."

Plínio Jr. professor de economia na UNICAMP

